

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 663
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. . . . . 2\$000	
	» 6 » . . . . . 850	» 6 » . . . . . 1\$000			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. . . . . 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600			
	Repetição . . . . . 10	Folha avulso . . . . . 10			

BRAGA—TERÇA-FEIRA 17 DE JULHO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 6 de Julho, 1877.

Ahi vai mais essa carta ao *Apostolo*, que tem bastante interesse, como se verá, e que, por sua natureza, nada perde em ir um pouco mais tarde, em razão da ausencia que teve do logar do meu Amigo que me faz estas copias.

A peregrinação a Roma, e recepção por Sua Santidade, de uma tal Representação da Imprensa Catholica, não é das manifestações menos importantes que por esta singular occasião tiveram logar.

E' divertido ver aqui como o Protestantismo lucha e barafusta contra os progressos que o Catholicismo directo por um lado, e o que chamarei *indirecto* por outro vam fazendo e desenvolvendo todos os dias. Agora tem estado os Bispos e Arcebispos Protestantes discutindo e procurando meios de obstar ao habito que vai crescendo todos os dias entre os Ritualistas (ou semi-Catholicos), de recorrerem á confissão a seus clerigos da parcialidade; e estes de confessarem e absolverem os seus penitentes. Os Bispos de liberam e gritam contra isso; mas o caso é, que o não pôdem impedir; e que a pratica vae augmentando, apesar de todas as declamações dos anti-Ritualistas; apesar até das declamações do *Times* contra a cousa.

A. R. SARAIVA.

## SUMMARIO.

I.—Consonancia do Correspondente do *Times* em Paris com seu Collega em Berlim, no juizo e receios a respeito da mudança de Gabinete em França.

II.—Importantes apreciações do *Times* sobre o acto do Presidente Francez em mudar de Ministerio—Mutuo receio Providencial da Germania e França, que paralyza muito a influencia e acção das duas nações, ou antes Governos, em relação á questão Russo-Torca.

III.—A maçonaria de Munich tomando as dores por Guilherme e Bismark de Berlim, em consequencia da comparação pouco lisonjeira que o Papa fez do Rei da Prussia com o dos Hunos.

IV.—Peregrinação da Imprensa catholica periodica e jornalística, ao Pontifice, e offerta a S. Santidade de amostras do trabalho meritorio d'esses propugnadores da verdade.

V.—Manifestação constante aqui contra a ultima mudança de Ministerio em França—Tudo por aversão ao Catholicismo, e pela opinião, que a Monarquia o protegeria e favoreceria.

I.—Para mim, que—com aquelle imbecil de *Bossuet*—olho para toda a historia do Mundo como uma immensa Epopea, cujo principio, meio e fim, é o Christianismo—disfarçado primeiro e coberto com varias figuras e allegorias, antes que apparecesse e se mostrasse o Grande Protagonista ou Sagrado Heroe do poema; tudo, todos interesses que a essa grande Acção se não referem, sam de quilate comparativamente menor, ou secundario.

Em vista do que, as cousas e noticias que possuem maior valor, nos acontecimentos e procedimentos que se vam passando, sam as que, por qualquer modo entendo terem relação, mais ou menos importante, com a grande Epopea ou Acção de que fallei.

E' debaixo de tal ponto de vista que não quero deixar de ir notando cousitas que no meu conceito, se relacionam com os incidentes ou episodios do grande Poema illudido; e tal consideração é que me induz a continuar ainda respgando, mesmo de datas um pouco atrasadas (visto que não ha tempo de tudo fazer de uma vez), cousitas que podem servir na apreciação dos acontecimentos que se vam seguindo e desenvolvendo; por exemplo:—

No dia 24 do passado, escrevia o Correspondente Parisiense do *Times* (e tanto o dito o sujeito como o jornal sam auctoridades importantes em tudo o que pode contrariar o Catholicismo):—«A estada em Berlim do Principe Bismark» (que se dizia tinha vindo como casualmente do campo, onde estava, á Capital Prussiana) «Poderá prolongar-se até o fim da semana. A *North German Gazette*» (papel bismarkino) «diz que, não obstante o não ser a sua visita causada por questão pendente, a presença do Principe, é cousa muito feliz n'este momento, e deve contribuir a uma concordancia sobre a attitude da Allemanha em relação a certas materias importantes.—Outro papel de Berlim nega o boato de que o Barão Keudel, Embaixador Allemão em Roma, tinha deixado o seu ponto»

II.—Muda-se um ministerio em França, e por motivos de politica interior; e começam jornaes, correspondentes, e até Ministros estrangeiros, a preocupar-se grandemente das consequencias de tal mudança, como se fosse a elles; e não á França mesmo, que a cousa importasse!

Já que tanta importancia o *Times* e seus correspondentes, com toda a pedreira e liberanga por esse mundo fóra, se importa tanto com o acto do Presidente Francez, analysemos um pouco as reflexões do *Trovejador*, feitas logo mui de principio sobre o caso. Diz elle:

«A carta do Marechal Mac-Mahon fez uma grande mudança por fóra como em França mesmo, e não pode ommittir-se até nos calculos da politica Inglesa. Antes que elle a escrevesse, nada podia ser mais notavel que o sentimento de segurança que a conducta da França tinha novamente tendido a espalhar pela Europa».

?E donde vinha, pergunto eu esse «sentimento de segurança» que tanto deleitava a Europa do *Times*, isto é, a *Europa Maçonica Protestante e liberanga*? Vinha de estar á testa do Governo em França um *livre-pensador*, com as mesmas ideias, vistas, e interesses anti-catholicos do *Times* e seus devotos por toda a parte, mas especialmente de toda a familia Bismarkina e Garibaldiina e maçonica.

«Tinha ella (a França) parecido haver posto de parte o desejo inquieto de ter uma parte influente na decisão de toda a disputa estrangeira.»—E a nação que o Grande Frederico Prussiano entendia dever dar a lei á Europa, devia agora, por graça do Snr. Julio Simão, e para não perturbar o sono de Berlim ou do Quirinal aladroad, abdicar, esse direito que a Providencia lhe deu, e a historia lhe confirmou!—Mas, vejamos cousa ainda mais bonita:—

«Os seus Despachos» (da França) «não mostravam vestigio da tempera dictatorica que fez do Segundo Imperio o principal perturbador da paz Continental.»—Isto é bonitissimo da parte do papel que, depois de ter, por annos, arrastado na lama o Napoleão Pequeno, se tornou seu apologista e sycophante, desque elle foi ajudar o Piemonte a revolucionar a Italia, roubar a Austria, a despojar os Principes e Governos legitimos Italianos; desque

deixou de proposito, aniquilar a Confederação Germanica, abater o Imperio Austriaco, e finalmente de desapossar o Papa do mais antigo Throno, Corôa, e Soberania, existentes não só na Europa mas no mundo inteiro!

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

## A peregrinação portugueza a Roma.

### II

#### A PARTIDA

O dia 14 de maio amanheceu doce e sereno, como um dos mais bellos dias de primavera.

Braga, a religiosa e laboriosa primaz das Hespanhas, começava a levantar-se para o trabalho, meio fatigada ainda pelo entusiasmo com que na vespera havia celebrado duas grandes festas, a de S. Luiz Gonzaga e anniversario natalicio de Pio IX.

Os peregrinos, que de todo o arcebisado alli haviam confluído, para receberem a benção do seu Prelado, principiavam a reunir-se no atrio do paço archiepiscopal.

Pelas 8 horas da manhã, estando já a lindissima capella cheia de fieis, entrou S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que, depois de sentar-se no faldistorio, e rezar em côro as orações do costume, se paramentou para a celebração da missa.

Não queria o venerando Prelado, como bom e sollicito Pastor que é, deixar sair para tão longa jornada uma parte de seus filhos, sem que primeiro os fortalecesse com o Pão dos fortes.

A tão santos desejos correspondeu a melhor boa vontade dos peregrinos.

Todos sem excepção se acercaram da sagrada Meza.

E o santo e virtuoso Prelado bem podia lêr nas lagrimas, que espontaneamente corriam pelas faces de seus filhos, o reconhecimento com que lhe pagavam tão alto beneficio.

A scena mais tocante porém a que temos assistido, e que nunca se apagará de nosso espirito, estava reservada para quando S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> depois de ter abraçado um por um todos os peregrinos, se dispunha a dar-lhes o adeus de despedida!

S. Exc.<sup>a</sup> quiz fallar, mas não pôde.

Os soluços cortavam-lhe a voz, e no meio de uma commoção violenta, que passou rapida a todos os corações, apenas pôde dizer-nos, banhado em lagrimas,—que fossemos e contassemos o que viramos; e que dissessemos a Pio IX, que em Portugal havia ainda quem Lhe votasse afeição e amor.

Sim, Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor! nós o dissemos bem alto em toda a parte por onde passamos, pois é justo se saiba lá fóra, que a Primaz das Hespanhas, a unica Igreja de Portugal de que se falla no estrangeiro, se nunca desmereceu de suas gloriosas tradições, tem hoje á sua frente um Prelado, que sabe e quer sustental-a n'aquella altura, a que a elevaram os Bartholomeus, os Martinhos e os Brandões!

O effeito que essas poucas palavras, assim pronunciadas, causaram no animo de todos, que o digam quantos o sentiram, que nós não nos atrevemos a descrever-o. Dão-se ás vezes momentos, tão solemnes na vida, que o homem não pôde nunca olvidar.

Será este um d'esses momentos de que conservarei eterna e grata recordação pela suavidade e doçura, que me inspirou.

Ainda depois d'este acto, tão bello, tão edificante, o venerando Prelado convidando-nos a entrarmos n'uma das salas do seu palacio, fez um ultimo esforço para nos fallar, mais foi-lhe impossivel.

As lagrimas de novo lhe embargaram a voz, não conseguindo mais que despedir-se de todos, com a benção que individualmente nos deu.

Algumas horas depois eramos já na estação do caminho de ferro.

Os bons bracarenses não quizeram perder ainda esta occasião de nos testemunharem suas sympathias.

A gare estava cheia de pessoas de todas as classes, sexos e condições.

Alli não havia lagrimas, mas entusiasmo.

A alegria e a esperanza dominavam a saudade.

Roma e Pio IX faziam o grande pensamento que inflamam tantos corações generosos.

Nada mais occorria n'aquelles momentos.

Era a idéa nxa dos que partiam, e o sentimento predominante dos que ficavam.

E n'este sentido quantas recommendações, quantos pedidos... até que o silvo da locomotiva annunciando a todos que iam principiar a contar-se as seis centas legoas de separação, veio suffocar tantos desejos que ainda esperavam manifestar-se. Partimos.

E então os lenços substituíam as palavras, até que a força prodigiosa do vapor nos roubou á vista compatriotas, parentes e amigos.

M. MARINHO.

## A SUA EXC.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup>

O SENHOR ARCEBISPO DE BRAGA,

PRIMAZ DAS HESPANHAS.

D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa.

Que sons festivos, que clamor confuso De vozes mil, que além pregoam lédas Com respeito e enthusiasmo aquelle nome, Que echôa no tugurio do indigente, No palacio do nobre, do abastado, Na cidade, no campo, pelos montes, Pelo desvão dos valles! Esse nome Sempre de esperança ao naufrago. que o segue,

Qual taboa salvadora, entre os negrumes De procella minaz, que abre os abysmos? E' o bem-vindo, que de Deus em nome Chega, e do sanctuario as portas abre; Unge o barro fraquissimo, e o transforma Em marmoreo colosso, que cimenta A obra de Deus, que sobre-vive aos seculos, E alonga o existir ao mar sem praias, Sem fundo, da pasmosa eternidade!... Chovem-lhe sem cessar da dextra as bençãos,

D'onde chove tambem occulto o óbulo. Déstro cultivador póda os sarmentos Que á vjde parabolica do Evangelho, Adherem firmes, e depois são lampadas Postas no monte a alumiar o mundo, Ou mirilico sal, que espanca os males. E a grei, que espera ha seculos a visita Do seu Pastor, vê assomar-lhe ao portico Do templo todo fausto, aromas, flores O Pastor venerando, o Pae, o medico. O enviado de Deus, que principia Por firmal-a na fé com o oleo sancto. Alumando-lhe a alma á luz da tocha Da cathequese luminosa, altissima. De entre os mais dignos o mais digno parcho

Alça da Redempção o augusto Isbaro, Que á multidão extatica annuncia,

Que é entre nós o maximo prototypo, O modello do bom, do justo, e sancto Das Hespanhas Primaz, successor digno Do que em Trento não quiz fosse segundo Aquelle que de jus era o primeiro.

E' bello, é grande o despontar de um astro Que é todo luz, remedio, alvo reflexo Das candidas angelicas essencias. Juncam-lhe o solio variegadas flores, Que a mãos cheias a ingenua juventude Lhe desfolha a sorrir de intenso jubilo. No decrepito a fronte desenruga-se. A luz inunda do descrido o limbo. A todos o prazer dá um só gesto; E pelo coração irmãos são todos. Em seu festivo transito repetem Em lédo sobresalto ao longe os echos Pasmados da montanha o riso estridulo Das garridas, e as broncas, fundas notas Dos sinos do imponente campanario. Mil serpentes de fogo ás nuvens voam, E um fragor cavernoso atroa os ares. De povo um mar immenso, irrequieto Murmura, estua, ondeia, avulta, estende-se Da estrada ao longo, ao largo das campinas.. Flue, reflue, atropela-se, refere. Parte assudado, anciado ocorre á via; Parte o acompanha já; todos o aclamam, O bem-dizem, e as orlas do caminho Lhe emparedam; em terra humildes prostram se lhe, E a benção paternal firmes aguardam. O' dia! sem igual, se tu poderás Pedir de Vianna ao sol, que não baixasse A descansar n'esse cochim de sombras. Que a noite lhe prepare!... Exulta, exulta Jeiticeira do Lima, ó meiga Vianna, Que em breve o teu Pastor volta a abraçar-te; Assim o prometteu, ha de cumpril-o.

Julho de 77.

B. Wernéck.

Lisboa, 14 de julho de 1877.

(Do nosso correspondente).

Um incommodo grave de saúde fez que eu suspendesse as minhas correspondencias. Este jornal e os seus leitores nada com isso perderam, visto como a sua illustradissima collaboração supre effizadamente aquella falta, em cousa alguma sensível, a não ser porque deixo de sobresahir no meio d'um trigo grado e limpo o joio de minhas desalinhas cartas.

Dada, pois, esta satisfação á benevolencia da direcção d'este jornal e seus leitores, e contando tambem com a continuação d'esta, prosigo na minha missão, honrosa por a cabida que me dão no meio de tão selecta pleiade de escriptores, e ardua pelas difficuldades de minha deficiencia e de falta de assumpto digno de maior menção.

Começo por patentear o meu vivo sentimento e pesar, em que por certo me acompanham muitos de nossos leitores, pela perda que o partido legitimista e catholico acaba de soffrer com a prematura morte do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Miguel do Amaral Pedroso.

Este soldado fiel da causa tres vezes santa da legitimidade, deixou nas fileiras em que militou honrado e valoroso, uma lacuna sensível, que o partido justamente lamenta. Fiel ás tradições de uma familia honrada e illustre, passou incolume sobre os vicios da educação litteraria da Universidade-revolucionaria, e illeso nos principios santos que bebeu com o leite; poz desde os bancos escolares até quasi á hora de seu passamento, ao serviço da santa causa do catholicismo e da legitimidade, o seu talento robusto, a sua vasta intelligencia. Razão de sobra temos pois para lamentar a sua perda, e como retriggerio á dôr que ella nos causa, e principalmente a sua veneranda familia, busquemos na Misericordia Divina pela oração—o descanso eterno a sua alma, como premio a suas virtudes.

—Estamos em plena campanha eleitoral. Os torpissimos expedientes da veniaga e da mais ignobil traficancia estão debatendo se em disputa pelas cadeiras do municipio que afinal tem de ser occupadas só por cinco mezes, visto como no fim d'elles ha que se proceder á eleição para a sessão ordinaria.

E' de todos sabido o procedimento da camara dissolvida, cuja maiorioria se compunha da gema revolucionaria. Pois apesar de quantas tropelias e irregularidades commetteu o tal *senado* a ponto que o governo o dissolveu por indecente e má figura, e sobretudo como um foco de anarchia e desordem; tem o desprante e

descaro de se propor para reeleição: estamos n'um paiz e n'uma epocha de tanta desmoralisação e aviltamento, que ainda apparece uma turba multa de influentes e galopins açulados por uma imprensa não menos indecorosa, a disputarem o passo a quem melhor deve occupar as cadeiras do municipio de onde se varreu a estatua de Paschino que agora querem a todo o transe reerguer ao pedestal. Resta ver o que sahe d'esta lucta que tem chegado ao extremo, que o «Diario Illustrado» de hoje apresenta; extremo que demonstra á evidencia os vicios da nefasta vida politica *liberanga*. O partido legitimista, que deve na maior parte d'estes casos ser estranho a luctas que o desdouram, na presente tem que entrar, e deve, correndo só com os seus votos a favor da lista que se opponha á dos taes enterra-cães da reeleição.

—Vi aqui na folha official a correspondencia do nosso ministro do Rio de Janeiro, a que se refere o «Commercio» de 12 do corrente, reproduzindo do «Conimbricense». Um tão vastissimo sudario de miserias devesa inculir no animo dos nossos compatriotas das provincias do norte o horror que os resignasse ao expediente-mania da emigração. Estes bons governos, que veem o mais temível *papão* na mulher que se inclina a ser irmã da caridade, tolera com alvar e criminoso descaro a vil traficancia que aquelle funcionario aponta.

Quer-me parecer que na volta do paquete iria mordaca para o honrado funcionario.

Aquellas verdades não convem que se digam; porque revelam o estado verdadeiro e nu a que isto tudo converge; estado mais infimo e aviltante do que aquelle em que jazem os povos onde não chega o mais tenue raio de civilisação.

Eu lembrava-me que era bom, como sahida adequada a este sobresalto de animos que causou a correspondencia d'aquelle funcionario,—faz-o substituir ahí por algum visconde matula—que visse com bons olhos a emigração das raparigas para os prostibulos brazileiros; e perseguisse a primeira irmã da caridade que encontrasse. Até á semana.

M.

## GAZETILHA

**Procição.**—Saiu ante-hontem da igreja de S. Victor a procissão de N. Senhora das Angustias.

O prestito era formada pela irmandade da Santissima Trindade do Populo, irmandades e confrarias da casa, e collegias de S. Caetano.

No centro, e precedendo o andor onde era condusida a bella imagem de N. Senhora, ia um numeroso côro de virgens, e ao longo das alas grande numero d'anginhos muito bem vestidos.

Na frente uma banda de musica, e no couce uma guarda d'honra com a banda regimental.

**S. Marçal.**—Effectuou-se ante-hontem, na capella de Guadalupe, a festa do glorioso S. Marçal.

Foi S. Marçal muito chegado em parentesco ao apostolo S. Pedro; e por mandado de Christo foi baptisado, e mandado a França a pregar a fé.

Chegado á cidade de Limoges, foi prezo e maltractado: mas foi tal a tormenta de raios e trovões, então desencadeada nos ares, que o povo se prostrára em signal d'humildade, tomando o santo bispo por advogado contra os incendios.

Os que os raios tinham produzido nas casas e nos campos, n'essa occasião da tormenta, cessaram n'esse momento como por encanto sobrenatural.

O passamento de S. Marçal, deixando este mundo para gosar no do empyreo a glificidade eterna, teve logar aos 30 de junho, como se narra na obra monumental «Acta Sanctorum».

A festividade constou do seguinte: Houve de manhã missa solemne a instrumental, exposição, que continuou de tarde, e sermão, pregado pelo distinctissimo orador, o exc.<sup>mo</sup> sr. conego dr. Figueiredo.

Assistiram a esta festividade, alem das companhias de bombeiros voluntarios, e municipaes, d'esta cidade; os voluntarios, municipaes e auxiliares dos voluntarios, do Porto; municipaes de Villa Nova de Gaya, e voluntarios de Guimarães,—perfazendo ao todo, numero excedente a duzentos.

Para Guadalupe seguiram todos formados, da casa da camara, levando na

frente a banda de musica «Philharmonica» tocando o himno dos bombeiros municipaes d'esta cidade.

Depois de terminada a festividade de manhã, dirigiram-se para o Bom Jesus do Monte, onde tiveram um esplendido *lunch*, que correu no meio da maior animação, offerecido por uma commissão dos bombeiros voluntarios.

Em a noite de domingo houve um vistoso arraial, tocando durante elle uma banda de musica e queimando-se muito fogo.

**Um facto escandalosissimo.**—Quando a procissão de N. Senhora das Angustias passava na alameda do campo de Sant'Anna, deu-se um facto escandalosissimo, que não podemos deixar em silencio.

O sr. A. J. Fernandes Lage persuadiu-se, pelos modos, que uma procissão é uma entrudada, que a lei é uma entrudada, e que tudo, excepto elle, não passa de entrudada. Foi porisso, ao que parece, que aquelle sr. julgou oportunidade a passagem d'aquelle procissão para affirmar d'um modo inconcuso:—ou a sua anomalidade d'elle, ou a sua má creação, ou a sua irreligiosidade. Seja como fór, o certo é que aquelle individuo se apresentou a ver a procissão com todo o desprante, de chapéu na cabeça, o qual nem mesmo tirava quando ia a passar o palio debaixo do qual era levado o Santissimo.

Sendo então convidado a que se des-cobrisse, respondeu desabridamente que estava muito á sua vontade, e que porisso não tirava o chapéu. Começando a lavar grande agitação nos circumstantes por este arrojo, interveio uma força, da que compunha a guarda d'honra, a qual o prendeu. Depois de prezo, e na occasião em que era conduzido para a cadeia, resistiu violentamente, chegando a maltractar o alferes que a commandava e os soldados que a compunham.

Este facto causou grande indignação em toda a cidade.

Veremos agora como as auctoridades nos convencerão de que o anjo bom do sr. Lage prolongou muito o somno da sesta de domingo, 15, esquecendo-se completamente d'aquelle seu tutelado.

**Bomba.**—Chegou no sabbado á estação do caminho de ferro d'esta cidade uma bomba d'incendios destinada á companhia de bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Hontem de tarde foi conduzida para a respectiva estação, acompanhada por um piquete de bombeiros.

**A evolução litteraria.**—Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um jornal litterario.

E' muito curioso.

Para especimen vamos transcrever do mesmo um bocadinho de prosa (?), ou verso (??) que se lê a paginas 7.

Eil-o:  
«Na primavera desabrocham as flores, a alma suspira idyllios, e o coração desfallece d'amores.

Rosas entre a relva da campina, nos tojaes da floresta rosas tambem; vestem-se os silvados de flôres, até a urze do bosque se cobre de gala, qual meiga zagala em dia de festa.

Cravos e violetas nos reconcavos de valle, lyrios e *geranios* nos pincaros da serra; orvalho de rosas em manhã de abril, purpura de petalas em toda a terra. A acelga do regato, o musgo da rocha tudo desabrocha, tudo surri amor.

O prado é um *bouquet*, o monte é um jardim; até o cardo esconde os espinhos entre as flôres, e só ha dôres, só ha espinhos para mim!

Pomares floridos, vergeis perfumados, como é doce a brisa que se respira alli. Vida do campo, como tem encantos; como scismo entre as rosas na rosa que eu perdi....

Parques verdejantes, vestidos de purpura, que lindo m'itiz, que os parques têm. Labyrintho sublime, de brilhantes corollas, lindas como as rolas que se beijam além.

Alecrim do monte, olaia em flôr, não vês que a dôr meu peito estala? Escondes, acaso, entre a rama viçosa, a linda rosa, meu tropheu de gala.

.....  
Canta o nauta, trovas sentidas, lagrimas colhidas, no alto mar. Rangem os remos, gemem as aguas, como gemem as maguas no peito, que amar.

Velho marujo, veterano dos mares! se tens pezares, escuta o meu pranto. Diz-me em que plaga, se esconde, ditosa, a linda rosa, que eu amo tanto.

E amo tanto a minha Esther....

Abençoado o ventre que contigo acarretou, ó litterato das duzias!

**Theatro.**—Consta-nos que a companhia do Gymnasio dá amanhã no theatro de S. Geraldo a 1.<sup>a</sup> recita d'assignatura com o drama o *Paralytico* no qual toma parte o grande actor *Antonio Pedro*.

**Obito.**—Falleceu ante-hontem o sr. Pedro Victor Arantes d'Azevedo, filho do sr. Azevedo, da rua de Santo André.

Contava apenas 24 annos, e gosava de geraes sympathias, ao que lhe dava jus o seu comportamento exemplar e nunca illibado, e o seu fino tracto.

Deus tenha a sua alma na Bemaventurança.

**Offerta a Pio IX.**—No dia 5 do corrente a priuceza Massimo apresentou ao Santo Padre 20:000 liras em oiro offerecidas pelos snrs. conde e condessa de Chambord.

**Communicado.**—Temos em nosso poder um communicado do sr. Antonio José de Barros, dignissimo professor official em S. João das Caldas de Visella, em resposta a um outro publicado no «Imparcial» de Guimarães, pelo professor de Villarinho.

Dar-lhe-hemos publicidade logo que o espaço nol-o permita.

**Chegada dos peregrinos.**—A cerca da chegada dos peregrinos a Braga, transcrevemos da insuspeita «Correspondencia de Portugal» as seguintes linhas:

Tem chegado a Braga muitos dos peregrinos que d'aquelle cidade foram em romaria ao Vaticano. Veem Cheios de contentamento, como é natural. Todos dão testemunho de não haverem sido incommodados nas alfaldegas estrangeiras por causa das bagagens, mas, em compensação, na volta ao seu paiz, á entrada em Portugal, tiveram de soffrer as pesquisas contra as quaes toda a gente sensata protesta.

**Professorado primario.**—Escrevem-nos de Villa Verde, em 13 do corrente:

Os brados da desventurada classe do professorado primario, ainda que até hoje desattendidos pelos poderes publicos, não pôdem deixar de repetirem-se, porque, de dia para dia se agrava mais a triste situação da mesma.

Toda a imprensa do paiz, sem distincção de côes politicas, tem advogado a sua justissima causa, mas vamente; porque até hoje nada tem apparecido que tenda a melhorar um ramo do serviço publico a que tanto se ligam os interesses do Estado e da sociedade; antes, pelo contrario, está totalmente descurado.

Não parece acreditavel que vencendo um professor d'ensino primario o mesquinho ordenado de 85330 rs. mensaes deixem estes de lhe ser pagos em tempo competente; porém não é assim.

Vejamos:—até ao dia 7 do corrente ainda não tinham chegado ao concelho de Villa Verde as ordens de pagamento do mez de maio, e só depois de 10 de junho é que appareceram as do d'abril.

Quando virão as de junho? Quando os zelosissimos empregados repectivos não tiverem mais em que occupar-se, e já tenham encebado as cartas com que jogam a bisca...

Os professores primarios, na maxima parte, impellidos pela necessidade, mandam procurar os seus vencimentos logo em seguida ao dia 30 do mez posterior áquelle que vão receber; mas antes de lá os encontrarem, é necessario ir ou mandar innumeraveis vezes!!

Quem paga aos portadores? O grosso ordenado do professor, que na verdade póde e deve chegar para tudo.

Isto não póde continuar assim, sem manifesto prejuizo publico e particular; porisso, em nome da justiça e boa ordem, pedimos ás auctoridades a quem competir se dignem pôr côbro a semelhante irregularidade, que nada póde desculpar.

**Negocios ecclesiasticos.**—O «Diario» de 14 publica os seguintes despachos:

Apresentado José Martins do Pinho, parcho collado na igreja de S. João Baptista da Silva Escura, diocese de Vizeu, na igreja de S. Mamede das Talhadas, diocese de Aveiro.

Declarado sem effeito a requerimento do interessado o decreto de 4 de agosto, e carta regia de 27 de setembro de 1855, pelos quaes fóra apresentado na igreja de S. Mamede de Arcozello, diocese primaz de Braga, o presbytero Antonio de Sá Faria.

**Novo vulcão.**—Os jornaes finlandezes annunciam que uma grande quantidade de fumo sahe d'uma montanha si-

tuada perto do rio Tana, e que a neve derrete em toda a vizinhança. Ninguém notara até ao presente que esta montanha fosse vulcanica; mas attribuiu-se muitas vezes o continuo movimento d'ascensão das costas do golfo de Bothnia a forças vulcanicas, e é possível que estas forças procurem finalmente uma shida.

**Mais condemnações.**—M. Gregorio redactor em chefe do jornal de Mans, «Le Avenir» foi condemnado a um mez de prisão, 360,000 réis de multa e 198,000 réis de percas e danos por ter ultrajado o ministro da fazenda.

—O «ECHO de la Sarthe», foi condemnado pelo mesmo facto, a 15 dias de prisão e 180,000 réis de multa e 99,000 de percas e danos.

—Luiz Napoleon Garnier foi condemnado pelo mesmo facto, a 90,000 de multa pela publicação d'um jornal cujo titulo só constitue um attentado contra a moral publica.

—O tribunal d'Avallon (França) condemnou o jornal o «Yonne», por ter calumniado a Irmã de Saint Leon, mestra, em 900,000 por percas e danos, na publicação da sentença em vinte jornaes.

—O tribunal civil do Sena condemnou o director gerente do «Figaro» em 90,000 réis por percas e danos causados a M. Héritier.

**Visita.**—O sr. conde e condessa de Chambord foram visitar no dia 3 do corrente ao castello de Reichenau, o archiduque Carlos Luiz e archiduquesa Maria Theresia, filha do fallecido Senhor D. Miguel 1.º e da senhora duquesa de Bragança D. Adelaide Sophia. No mesmo dia chegou alli a Sr.ª princesa de Isembourg, archiduquesa d'Austria—Toscana, cunhada do augusto principe de Lowenstein.

**Sentença d'um juiz ordinario em injuria verbal.**—«Vistos estes autos, as testemunhas do Auctor probam que o réu fez injuria ao Auctor quando este ia regar as suas batatas; e as testemunhas do réu também probam a sua defesa e este não fez injuria e não hoveria dizer taes palavras; Por tanto e o mais dos autos o A. probou a sua acção e o R. a sua defesa, não sei quem cmente se as testemunhas do A. se as do R. Condeno a ambos nas custas ao meio trocessem melhores testemunhas (segue a datta e a assignatura)».

**Rainha Santa.**—Na quinta-feira, pelas Senhoras da tarde, uma salva de tiros e giranfolas de foguetes annunciavam á cidade de Coimbra, que as portas do real mosteiro de Santa Clara se acabavam de abrir para dar passagem á sua Padroeira, a santa esposa do rei-lavrador.

As florinhas silvestres exhalavam aromas delicados, e o Mondego tinha deixado o manto escuro de suas aguas para ornar-se de fios de prata!

Era o preito de homenagem prestado pela natureza ás virtudes da santa Isabel de Aragão.

Abriam o prestito quatro batedores de cavallaria. Seguiu-se o guião com a irmandade da santa. Quasi no fim ia o andor com a imagem; debaixo e após do qual muitos fieis cumpriam as promessas de que os milagres da santa se tinham tornado credores.

Fechava o prestito a philarmonica Boa-União, seguida por uma força de infantaria sob o commando de um subalterno, e terminando por trinta soldados de cavallaria.

A entrada da rua do Sargento-Mór levantava-se um arco, terminado por um quadro, em que se representava Santa Isabel, com o regaço cheio de rosas e dando esmola a um pobre. Uma fileira de columnas, encimadas por estrellas de gaz e ligando-se aquellas por festões de murta com flores, completavam o ornato da rua, terminando por um bonito pavilhão de forma rectangular, destinado para os pobres, que em presença da Santa tinham de receber o obulo da caridade.

Para igual fim, e a poucos passos de distancia, no Adro de Cima, levantava-se um elegante pavilhão, de forma octogonal, luxosamente ornado e de cujo centro pendia um rico lustre de crystal. Oito porticos, d'onde pendia igual numero de candieiros de gaz, com globos de vidro de lindas côres, e cujas columnas eram em parte vestidas por delicadas flôres naturaes, formavam as oito faces do pavilhão. A cupula superior era exteriormente orlada pelas armas portuguezas e pelos de Santa Isabel. Este pavilhão em riqueza e brilho excedia muitissimo aos dos annos antecedentes.

Assim como na rua do Sargento-Mór,

não faltavam n'esta as duas orlas de columnas, festões flôres e bandeiras.

A praça do Commercio apresentava este anno um novo enfeite. A entrada erguiam-se duas grandes columnas de base quadrangular terminando em cône, d'onde sahia uma haste para uma grande bandeira.

Do meio e na parte superior de cada columna sahia um candieiro de tres lumes.

Outras duas columnas em tudo eguaes a estas estavam ao fim da praça.

Seguiam-se depois duas fileiras de columnas, ligadas por arcos e encimadas por bandeiras de vivas côres e com as armas dos reis de Portugal.

O passeio central da praça, apresentava um gosto novo e de bonito effeito. Parecia uma grande nave formada por treze arcos de cada lado, ligados uns aos outros e de cujo centro pendia um candieiro de gaz com dois bicos. A grande profusão de lumes, bandeiras, flamulas e galhardetes completavam a harmonia d'este local.

No largo do Pocinho erguia-se um obelisco, terminando superiormente por uma grande estrella de gaz.

Na rua de Tingerodilhas parecia, que se entrava n'um logar privilegiado. Julgamo-nos n'um d'aquelles sitios encantados, com que em creança nos embriagavam a imaginação. E' impossivel, a quem não visse, descrever a belleza d'esta rua. Milhares de flôres, lumes, cores vistosas e delidas, damascos vestindo as paredes, bandeiras atravessando aquelle pequeno espaço, e um elegante arco levantado no centro da rua e formado por quatro columnas que se juntavam superiormente por quatro braços em forma de—SS,—d'onde nascia um quadro com a imagem da Rainha Santa, tal era o agradável conjunto d'esta rua.

A imagem da santa foi recebida, ao entrar no templo de Santa Cruz, debaixo do pallio, e ahi foi cantado um solemne Te-Deum a grande vocal e instrumental.—(O Conimbricense).

**Fallecimento.**—No dia 2 do corrente deu a alma a Deus, na villa d'Amares, o sr. Manoel Vicente d'Andrade, cunhado do nosso amigo, o revd.º Rodrigo Augusto de Pinho, dignissimo capellão-mor d'aquella villa.

O finado deixa viuva uma excellente senhora, e tres filhinhos orfãos.

A'quelle nosso presado amigo e a toda a familia anojada enviamos cumprimentos de pezames.

Aos leitores pedimos fervorosas orações para sufragar a alma do finado.

**Achado.**—Diz o «Commercio do Porto» que na loja das Flores onde o sr. José Ignacio Ferreira Roriz teve estabelecido o seu deposito de sabão foram encontrados por dois carpinteiros que alli trabalhavam, varios titulos de credito. Os titulos encontrados foram 40 acções do Banco do Porto, 5 ditas do Banco Industrial, 20 ditas do mesmo banco em 4 titulos, 10 titulos de acções do Banco Nacional Ultramarino com o desembolso de 25,000, 1 promissoria de réis 260,000 e 1 obrigação de 600,000 réis.

**A prophesia de Lehnin.**—Lêmos no «Direito»:

Uma antiga chronica allemã diz: No anno da graça de 1180, o sr. marquez Othon, primeiro d'este nome, acabou o mosteiro primiceiro de Lehnin, ordinis cisterciensium, situado a duas leguas de Brandebourgo, principiado pelo defunto seu pae Albertus Ursus. O sr. marquez Othon fez d'elle dom gracioso aos monges da Zauche, comprehendendo n'esta doação a aldea de Thurow, proveniente de confeitos do baptismo de seu padrinho Primislau, rei dos Vandalos.

Settecentos annos depois, menos «dois lustros», no dia 18 de janeiro de 1871, dia da proclamação da dignidade imperial, o rei da Prussia assignou uma ordem de gabinete, mandando que a igreja de Lehnin fosse levantada de suas ruinas.

Domingo ultimo, teve lugar a inauguração solemne, na presença do principe real da Prussia, de sua mulher e d'uma numerosa comitiva da côrte.

E' em Lehnin que a legenda da Dama Branca teve sua origem, e foi alli que o padre Hermann escreveu, em 1,300 a prophesia conhecida pelo nome de Prophesia de Lehnin. Segundo esta prophesia, a heresia devia principiar no tempo de Joaquim II, o que teve lugar, e durar até a undecima geração, que é a geração actual.

Sob esta geração deverão, segundo a prophesia, cumprir-se actos de que sempre

se tem fallado na Allemanha com um interesse mui vivo e que se augmentou desde que a undecima geração do Hohenzolern subiu ao throno.

Ora, como no anno do grande acto, ou acontecimento, as paredes da igreja de Lehnin deviam ser levantadas de suas ruinas, o imperador Guilherme parece querer desafiar as pessoas supersticiosas, mandando reconstruir a igreja do mosteiro. Eis-aqui uma traducção livre do ultimo versiculo da prophesia:

Será da sua raça  
O ultimo sob'rano;  
Lehnin resurge? eis se ergue  
Novo imperio romano.  
O pastor triumphante  
A heresia esmaga,  
E do redil expulso  
O lobo longe vaga.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Belgrado 12—Foi decretada a prolongação do estado de sitio n'esta cidade.

S. Petersburgo 12—A guarnição russa de Bayaryde que estava bloqueada ha 23 dias pelos turcos foi soccorrida pelo general Tergukasoff que bateu os sitiantes, fazendo 100 prisioneiros e livrou os sitios.

A Roumania conservar-se-ha na defensiva.

Londres 12—O «Times» diz que a Austria tendo obtido a certeza de um tratado entre a Russia e a Roumania authorisou o ministro das finanças da Hungria a preparar fundos para mobilisar Landwor.

O «Dayli News» desmente o boato da demissão de lord Beasconfield.

Não está confirmada a morte de Redif-Pachá, ministro turco.

Os navios turcos bombardearam Eupatoria; effectuaram reconhecimentos até á entrada da ponte de Sebastopol.

A canhoneira Candour munida de aparelhos para evitar a acção dos torpedos irá ao Danubio proteger os interesses inglezes.

O «Morning Post» julga que o parlamento inglez prorogará as suas sessões até ao dia 10.

Erzeroum, 12—Os rusos estão quasi a evacuar totalmente a Armenia. A praça Bayasid vae capitular pela falta de viveres.

Ragusa, 12—Abdul-Kerin-Pachá recebeu de Constantinopla ordens peremptorias para marchar ao encontro dos rusos; em consequencia d'esta intimação as forças turcas tem-se concentrado em Bazgirad e Schoumla Rshaidjuna.

Londres 14—O despacho official de Bucharest desmente o boato de estas concluída a convenção militar da Servia e Roumania.

O «Moanidg Post» insere um telegramma de Vienna desmentindo o boato da proxima entrevista dos imperadores da Allemanha e Austria.

Bucharest 11—O exercito russo do Caucaso tem recebido grandes reforços para invadir novamente a Armenia.

Os rusos investiram Roust-chouk preparando em Florestra um acampamento de 80,000 homens.

Vienna 13—Assegura-se que na batalha travada ha 2 dias nos arredores de Pleiona os turcos obtiveram vantagens.

Passou quinta-feira á vista de Consfou a esquadra conduzido o exercito turco que operava contra o Montenegro.

Os montenegrinos recommencaram as hostilidades.

## ANNUNCIOS

### BANDO

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho

Faz saber, que é devido o imposto de 30 rs. por cada carro puxado por qualquer motor conduzindo generos e mercadorias que entrar a cidade, sendo o limite da mesma aquelle em que se achar collocado o respectivo distico ou signal de barreira; bem como que são obrigados a uma taxa diaria de 30 rs., todos os carros que pernitem na cidade para continuarem a trabalhar no dia, ou dias seguintes; e finalmente que se acha illimada a excepção de que trata o paragra-

pho unico do artigo 84 do Codigo de posturas.

E para que ninguém possa allegar ignorancia, e para evitar abusos, do devedor do imposto, se mandou assim publicar por bando e pregão e pela imprensa.

Braga 11 de julho de 1877.

Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Vereador servindo de Presidente,

(380) Fernando Gasto.

## BRAGA

Ao pé do arco das capellas do Bom Jesus, onde param os americanos, vende-se: cerveja, gasoza e magnifico vinho verde. (378)

### Banco do Alemtejo

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL Rs. 1.200.000\$000

A direcção annuncia que do dia 20 do corrente em diante, e nas localidades abaixo designadas, se acha aberto o pagamento de 1\$250 rs. por acção, por conta do dividendo do corrente anno.

Previnem-se os snrs. accionistas que ainda não satisfizeram todas as entradas d'acções, que não podem receber a referida quota de dividendo enquanto as não liberarem.

Evora, sede do Banco.

Lisboa, agencia, rua Augusta, n.º 27.

Coimbra, Banco Commercial de Coimbra.

Porto, agencia, Largo de S. Domingos n.º 39.

Braga, Banco do Minho.

Evora 13 de julho de 1877.

Pelo Banco do Alemtejo,  
Os Directores,

João Lopes Marçal  
Eduardo d'Oliveira Soares. (381)

### Citação judicial

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, se publicaram editos de trinta dias citando os credores e legatarios desconhecidos, bem como o coherdeiro Antonio Joaquim Ferreira Felix, ausente no imperio do Brasil, para todos assistirem querendo, aos termos do inventario de menores por fallecimento de Estevão Ferreira Felix, morador que foi na freguezia de Santa Anna de Vemieiro da mesma comarca; sendo que, o prazo dos editos começará a correr depois do segundo annuncio que sobre este mesmo objecto se publicar.

Braga 13 de julho de 1877.

O Escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

A. Carneiro Sampaio. (379)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, no dia vinte e dois de julho proximo seguinte pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, d'esta mesma comarca, situado no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, se ha de proceder em hasta publica á arrematação dos bens seguintes o foro certo e sabido, com o directo dominio, de cento e cincoenta réis, que paga José Fernandes e mulher, do logar de Sá, freguezia de S. Paio de Pousada, da mesma comarca, imposto na bouça chamada do Paiva, avaliado como o directo dominio, na quantia de oito mil trescentos e setenta réis; propriedade denominada da Boa Vista, sita no logar da Venda Crava, da dita freguezia, que se compõe de casas sobradadas e terras com varanda, lojas, cortes, adega, terreiro, coberto, eira, campo, pomar e nora, tudo circuitado em volta por muro, avaliada no liquido valor de um conto duzentos setenta e tres mil quinhentos réis; campo do Olival, sito no logar de S. Miguil-o-Anjo, denominado d'este nome sito na freguezia de Crespos, avaliado no liquido valor de trescentos quarenta quatro mil réis; bouça denominada a Tomada do Sobreiro Grande, sito na freguezia de S. Paio de Pousada, no li-

quido valor de quarenta e seis mil reis; uma sorte de matto chamada dos Castanheiros, da dita freguezia de S. Paio de Pousada, avaliada no liquido valor de quinze mil reis; o lôro certo e sabido de sessenta rs. em dinheiro que paga annualmente Antonio José Ferreira Quintas e mulher da dita freguezia de S. Paio de Pousada, avaliado no liquido valor, com o respectivo dominio directo, na quantia de cinco mil cento e sessenta reis, penhoradas na execucao que a gerencia do Banco do Minho, d'esta mesma cidade de Braga, promove contra José Pereira da Silva Braga, hoje fallecido, e mulher D. Custodia da Luz Teixeira, d'esta dita cidade. E são citados todos os credores incertos dos ditos executados, em conformidade do paragrafo primeiro do artigo oitocentos quarenta e quatro do codigo do processo. Para constar se fez o presente annuncio, que vae rubricado pelo dr. Antonio Roberto d'Araujo Queiroz juiz primeiro substituto do de Direito da dita comarca. Braga 30 de junho de 1877.

O escrivão do 5.º officio,  
Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(377) Queiroz.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**  
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

A direcção d'este Banco annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é de 2 1/2 0/0 ou 15250 rs. por acção, e que está em pagamento na thesouraria do Banco e na agencia do Porto, praça de D. Pedro n.º 22, todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde a principiar em 16 do corrente.

Braga 13 de julho de 1877.

Pelo Banco Mercantil de Braga,  
os Directores,

João da Costa Palmeira  
José Joaquim Lopes Cardoso.

**PREVENÇÃO**

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguém compre nem arrende ao snr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V, n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; e apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrosim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo snr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga,  
(364)

**BANCO DO MINHO**

Dividendo do 1.º semestre de 1877

A Gerencia do Banco do Minho annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é de 3 0/0 ou 36000 rs. por acção, e que principiará a pagar-se no dia 11 do corrente, continuando em todas as segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde. Os snrs. accionistas do Porto podem recebel-o na Caixa Filial do mesmo Banco, e os de Lisboa na sua agencia Banco Lisboa e Açôres.

Braga 10 de julho de 1877.

Pelo Banco do Minho,  
Os Gerentes,

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira  
Manuel Luiz Ferreira Braga.  
(375)

**PAPEIS DE ARRENDAMENTO, IMPRESSOS.**

Vendem-se na Tabacaria Bracarense.  
(337)

**COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO**

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

**LISBOA**

DIRECTOR GERAL—J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE—J. Baptista Ferreira.

Este collegio, que tantos creditos tem merecido, e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual, applicado ao ensino particular. Na sua restauração, e nova applicação, temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos, está a cargo de um professor allemão, auctorizado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores estão na altura do credito do estabelecimento; serios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores; mas um curso completo de commercio e linguas, tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinetes de physica e chimica muito desenvolvidos, e com excellente museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

Os alumnos tem quartos separados. Só se recebem até um numero certo.

Tratamento excellente.

O Director proprietario,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

**COMPANHIA LLOYD DE BREMEN**

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Rawes & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4. Porto—e em Braga Ricardo Macheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (202)

**DECLARAÇÃO**

Antonio Joaquim Ferreira da Costa, regedor da freguezia de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade, faz publico por esta fórma que, em virtude dos seus muitos afazeres e não lhe sendo possivel continuar com o encargo que exerce ha tres annos incompletos, no dia 10 do corrente pediu a sua exoneração de tal cargo, que até á supradita data exerce. (367)

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Igreja, vende os velhos. Quem os pertender pôde dirigir-se á mesma. (338)

**CASA PARA ALUGAR**

Precisa-se alugar uma casa com quintal e agua para pouca familia. Quem tiver queira fallar na rua das Aguas n.º 86. (350)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

**ALUGA-SE**

Uma boa casa de dois andares e boas lojas, sita na rua das Aguas n.ºs 101 a 101 B. Trata-se na rua de S. Vicente n.º 56. (354)

**MUITA ATENÇÃO**

Deposito de biscoitos de Valongo  
1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

**VENDA DE CASAS**

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

**CADEIAS DE S. PEDRO**

(Chegadas de Roma pelos peregrinos)

Vendem-se nos Arcos na pharmacia de José Maria Gomes Ferreira.

**OS ULTIMOS MOMENTOS**

**D'UM CONDEMNADO**

PELO

R. P.º MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.ª edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço . . . . . 40 rs.

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acilando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

**MONTEGO** Este paquete da Companhia Mala Real Inglesza sahirá de Lisboa em 28 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Taii, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5  
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (343)

**Casa para alugar**

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

**Corographia de Carvalho**

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes. . . . . 1\$500.